

DONGHI, Tulio Halperin. “A crise da independência”. In: *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975, p. 47-80.

1. As razões da independência:

- 1.1 Examinar as consequências da reforma do pacto colonial.
- 1.2 Conceituar o novo pacto colonial.
- 1.3 Comentar – a partir das formulações do autor – a afirmação seguinte: “A luta pela independência (...) seria um momento da luta por um novo pacto colonial...”.
- 1.4 Apontar os aspectos mais significativos decorrentes da reforma político-administrativa.
- 1.5 Caracterizar a renovação ideológica que a cultura hispano-americana atravessava, enquanto parte da cultura espanhola, no decorrer do século XVIII.
- 1.6 Sintetizar as colocações do autor sobre os movimentos insurrecionais verificados na Hispano-América durante a segunda metade do século XVIII.
- 1.7 Discutir a questão da incomunicabilidade entre a Espanha e a Hispano-América, no contexto das tensões anglo-francesas, que avançam até os primeiros anos do século XIX.
- 1.8 Analisar a economia colonial a partir do desequilíbrio do sistema comercial pré-revolucionário.

2. O processo de ruptura no espaço:

- 2.1 Relacionar a presença inglesa no Prata (1806-1807), com a desintegração do regime colonial em Buenos Aires.
- 2.2 Comentar – a partir das formulações do autor – a afirmação seguinte: “a guerra espanhola de independência é aspecto de um conflito mundial, sem o qual ela não teria ocorrido.”
- 2.3 Identificar, no âmbito das elites, as tendências divergentes que aspiravam o controle da crise no Vice-Reino da Nova Espanha.
- 2.4 Sintetizar a trajetória do movimento revolucionário dos nativos no Chile.
- 2.5 Situar as pretensões de Carlota Joaquina no quadro das crises decorrentes dos movimentos nativos do Alto Peru.
- 2.6 Comentar – a partir das formulações do autor – a afirmação seguinte: “No colapso da ordem colonial, os verdadeiros pontos de dissídio eram as futuras relações da metrópole com as Índias e o lugar que nelas deveria caber aos peninsulares.”

3. O desenvolvimento da revolução na América meridional espanhola:

- 3.1 Relacionar a transição do processo político metropolitano – substituição da Suprema Junta de Sevilha pelas Cortes de Cádiz – com os acontecimentos verificados na Hispano-América.
- 3.2 Enumerar – a partir da explanação apresentada pelo autor sobre os sucessos ocorridos em razão da influência de Buenos Aires na crise de independência – as conclusões emergentes da realidade histórica examinada.
- 3.3 Apreciar a atuação do líder camponês José Artigas, nas tensões sociopolíticas desencadeadas na Banda Oriental, a partir de 1810.
- 3.4 Relatar, brevemente, os pontos mais relevantes do processo emancipador chileno.

3.5 Enumerar – a partir da explanação apresentada pelo autor sobre os eventos sucedidos na parte setentrional da América do Sul – as conclusões oriundas da realidade histórica examinada.

3.6 Discutir – a partir das formulações do autor – a afirmação seguinte: “A luta contra os peninsulares significa pôr de lado (...) uma parte importante das classes altas de origem colonial.”

3.7 Elaborar um arrazoado justificando o papel que a Restauração exerceu no processo revolucionário hispano-americano, a partir da seguinte afirmação do autor: “Entre a primeira e a segunda etapa da revolução americana, ocorre na Europa a Restauração; e, para a revolução, isso foi uma fonte de perigos, mas também de novas possibilidades.”

3.8 Destacar, esquematicamente, a atuação de José de San Martín no movimento revolucionário hispano-americano.

3.9 Apontar os aspectos mais significativos da ação de Pueyrredón no processo revolucionário platino.

3.10 Avaliar, sumariamente, a ação de Simón Bolívar no movimento revolucionário hispano-americano.

4. O desenvolvimento da revolução na América setentrional espanhola:

4.1 Examinar a participação do pároco de Dolores, nos movimentos iniciais do processo de emancipação mexicano.

4.2 Analisar a ação de José Maria Morellos na intitulada Segunda Revolução Mexicana.

4.3 Justificar a atuação de Agustín de Itúrbide no movimento de independência, representado por um quadro de tensões internas e externas.

5. O desenvolvimento da revolução no Brasil: um quadro comparativo:

5.1 Apontar as diferenças entre a emancipação política do Brasil e a dos países da Hispano-América.